



**ESTADO DA PÁRAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
"CASA EPITÁCIO PESSOA"
GABINETE DA DEPUTADA ESTELA BEZERRA**

PROJETO DE LEI Nº 2.964/2021

Reconhece a obra de Pedro Osmar como patrimônio cultural imaterial do Estado da Paraíba.

A Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba resolve:

Art. 1º Fica reconhecida a obra do compositor, cantor, poeta, músico, educador e artista plástico Pedro Osmar como Patrimônio Cultural de natureza Imaterial do Estado da Paraíba.

Parágrafo único. Entendem-se por Patrimônio Cultural, os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, em conformidade com o artigo 216 da Constituição Federal.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na sua data de publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

João Pessoa, 29 de junho de 2021.

**ESTELA BEZERRA
Deputada Estadual – PSB**



**ESTADO DA PÁRAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
"CASA EPITÁCIO PESSOA"
GABINETE DA DEPUTADA ESTELA BEZERRA**

JUSTIFICATIVA

Pedro Osmar Gomes Coutinho nasceu em João Pessoa, em 29 de junho de 1954. Desde a infância teve contato com a música e, ainda menino, frequentava os saraus que as famílias da Rua da Paz organizavam no bairro de Jaguaribe. Deu início à sua atividade musical na década de 1960, tocando nos Festivais da Canção em João Pessoa, até o contato com a música de experimentação, ouvindo as composições do maestro Pedro Santos, (músico paraense radicado na Paraíba) ao participar do coral Madrigal, também na capital. Passou, então, a se interessar pelo estudo e prática das concepções de música contemporânea. Foi entre os anos de 1960 e 1970, que ingressou no movimento da poesia marginal, participando do Grupo Sanhauá, tornando-se ativa personagem da chamada “Geração Mimeógrafo”. Por essa, época, suas atividades poéticas escolares logo se expandiram para recitais em ruas e associações. Desde então, participa de manifestações artísticas paraibanas. Em 1973, foi estudar música, inicialmente na Universidade Federal da Paraíba (COEX-UFPB). Logo descobriu não ser sua vocação o rigor acadêmico na interpretação de obras consagradas.

Em 1974 criou, juntamente com Paulo Ró, seu irmão, o grupo Jaguaribe Carne, que mescla elementos de guerrilha cultural, cultura popular e experimentações musicais. Na efervescência da ditadura o grupo se apresentava na rua, em teatros e escolas, com músicas de protesto e uma estética pautada na performance, no experimento e na música popular local, como por exemplo: caboclinhos, frevo, cambindas e cirandas. Um trabalho autoral rico em referências que dialogam com o Tropicalismo e com a música folclórica. O grupo musical já consolidou mais de quatro décadas de atuação, desenvolvendo uma pluralidade de ações coletivas que englobam a produção artística em diversas linguagens e até intervenção direta em projetos de cunho social, educacional e cultural.

O artista multimídia tem textos seus montados para teatro, entre eles “Quem é Palhaço, Aqui?”, por Edilson Dias; “Fogo Prestes” por Horieby Ribeiro, Edmilson Cantalice e Jacinto Moreno; e “Em Sentido Contrário às Máquinas”, pelo grupo Prefácio. A partir dos anos 90, gravou vários discos instrumentais com música de livre improvisação: Jaguaribe Carne-Instrumental, Signagem, Viola Caipira, Novóide, Piano Confeitado, Reviola, Farinha Digital, entre outros inéditos.



**ESTADO DA PÁRAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
"CASA EPITÁCIO PESSOA"**

GABINETE DA DEPUTADA ESTELA BEZERRA

Como arte-educador autodidata, ministrou por muito tempo uma oficina de Percussão Criativa para crianças, adolescentes e adultos, começando em João Pessoa, no projeto Folia Cidadã/Comunidade do Porto do Capim (Centro Histórico), e se estendendo até São Paulo, com uma boa atuação no projeto FEBEM-ARTE da unidade do Brás. Ainda em São Paulo, participou dos grupos Sambapeba, Aguaúna, Itubatuka e Farinha Digital. Também trabalhou com finalizações de alguns CDs de música experimental, entre eles: DÉCIO ROCHA E PEDRO OSMAR (em Teresópolis-RJ) e BERRANCIA (retrospectiva de seu trabalho instrumental).

Nas décadas de 80 e 90 Pedro Osmar idealizou e fundou em João Pessoa o Musiclube da Paraíba – propulsor da autenticidade criadora da arte que é colocada à margem a partir de uma guerrilha cultural; o Projeto “Fala Jaguaribe” que foi ampliado para Fala Bairros, suscitando a organização nos bairros da capital; e MEI - Movimento dos Escritores Independentes.

Para o cantor, compositor e também educador Totonho: “Pedro Osmar saiu da trilha de músico promissor na banda de Zé Ramalho para se dedicar ao trabalho comunitário e ações de iniciação de novos compositores. A obra de Pedro trilha um mundo ‘afro tupy’ tão inacreditavelmente perto da gente que chega espantar. Pedro foi um farol, politizando e instrumentalizando lutas políticas no campo da arte, educação e cultura. Ele orientou e compartilhou ações com metade dos músicos que alcançaram êxito no estado. Formou, orientou, e colocou no palco nomes como: Adeildo Vieira, Chico César, Escurinho, Totonho, Milton Dornelas, Seu Pereira, entre tantos que lutam por carreiras independentes. Suas canções viraram bússola para a política, e seu banco de palavras influenciou dezenas de compositores que passaram a escrever e se amparar nos códigos da MPB industrial e passaram a ter uma cara comunitária preocupadas com a cidade, o bairro o que não eram percebidos ainda por nós compositores iniciantes ou iniciados”.

Pedro Osmar teve músicas gravadas por Elba Ramalho, Lenine, Zé Ramalho, Xangai, Zeca Baleiro, Totonho, Escurinho, Milton Dornellas, Gláucia Lima, Amelinha. Para além da obra musical – imensa e genial –, suas construções coletivas nos campos da Cultura, Educação e organização popular são verdadeiros legados para nossa história e merecem todas as honrarias do parlamento paraibano. Assim, solicitamos a esta Casa Legislativa o reconhecimento de Pedro Osmar como Patrimônio Cultural de natureza Imaterial do Estado



**ESTADO DA PÁRAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
"CASA EPITÁCIO PESSOA"**

GABINETE DA DEPUTADA ESTELA BEZERRA

da Paraíba, na certeza de que esse reconhecimento fortalece e valoriza nossas identidades, nossos saberes, nossa cultura e a luta por uma sociedade mais justa.

João Pessoa, 29 de junho de 2021.

ESTELA BEZERRA
Deputada Estadual – PSB